

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)

E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Redactor gerente

Eduardo de Noronha

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Quarta-feira, 1 de Outubro de 1902

Assignatura, paga adiantada

Lisboa 6 mezes	600 réis
Provincias, 6 mezes	680 »
Número avulso	60 »

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

PARTE OFFICIAL

Assembléa geral

Sessão em 27 de setembro de 1902

A's 9 horas da noite na redacção do *Tiro Civil* constituída legalmente, foi aberta a sessão pelo seu presidente.

Depois de usarem da palavra diversos orado-



D. Felicidade Moreira de Sá

1.ª senhora premiada no concurso de tiro em Espinho

res, dos quaes o primeiro foi o sr. presidente, — que se congratulou pela orientação dada aos assumptos que tanto interessam á União como á defesa nacional, — e indicando outros varios alvitres para o maior desenvolvimen- to da Associação, foram approvadas por unanimidade as conclusões do relatório, sendo por aclamação as duas primeiras:

1.ª Que faças inscrever na acta d'esta sessão um voto de respeitooso agradecimento a sua Magestade El-Rei, nosso augusto presidente.

2.ª Que igualmente outro voto ardente se inscreva pelas prosperidades da real familia e nomeadamente pela de sua Magestade a Rainha e pela de Sua Alteza o Principe Real.

3.ª Que consigneis um voto de agradecimento a s. ex.ª o sr. ministro da guerra.

4.ª Que outro voto de agradecimento consigneis a s. ex.ª o general director geral de infantaria, a s. ex.ª o general commandante da 1.ª divisão militar e a s. ex.ª o general director geral do ministerio da guerra.

5.ª Que de igual maneira testemunheis a vossa gratidão á commissão administrativa do municipio lisbonense.

6.ª Que confirmeis e faças vossos os agradecimentos expressos pelo vosso conselho gerente, a todos quantos contribuíram de qualquer modo para o progresso e desenvolvimento da União dos Atiradores Civis.

7.ª Que n'este agradecimento incluaes a imprensa periodica, sempre tão affectuosa e fecunda de sympathias para a União, e nomeadamente o *Tiro Civil*, a cuja redacção devemos inestimaveis provas de affecto e assignalados serviços.

8.ª Que na vossa acta consigneis um voto de incitamento a todas as nossas filiaes para que continuem, como até aqui, a percorrer o caminho do progresso na instrucção de tiro.

9.ª Que elogieis os vossos empregados Lima e Grillo pelo seu zelo e bom serviço, e o vosso consocio Amaral pela desinteressada dedicação com que n'elle tem cooperado, com entusiasmo e sacrificio proprio.

10.ª Que vos digneis approvar os actos do vosso conselho gerente.

11.ª Que vos digneis approvar as contas, que vos seião apresentadas pelo vosso conselho fiscal.

12.ª Que releveis o vosso conselho gerente da falta de não haver ainda apresentado á approvação superior as alterações ou additamentos aos nossos estatutos, e lhe confirmeis a antiga autorisação para tal proposito.

Procedeu-se depois á eleição do conselho gerente, que deu o seguinte resultado:

Presidente, dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem: 1.º vice-presidente, Anselmo de Sousa; 2.º vice-presidente, dr. Lucio Nunes; vogaes, Antonio Correia Pinheiro, Augusto Ferreira Pinto Basto, conde do Restello, Eduardo de Noronha, Guilherme Telles de Menezes, João de Moraes Carvella, João Vieira da Silva, Joaquim Fraga Pery de Linde, José Pinheiro de Mello, Maximiliano A. Hermann, Pedro José Ferreira e Raul Pinheiro Chagas.

Por proposta do sr. Anselmo de Sousa foram proclamados socios honorarios os srs. general Lencastre e Menezes, coronel Silva Monteiro e capitão Ferreira Gil, respectivamente director geral da armada de infantaria, ex-chefe do estado-maior, e chefe da 1.ª secção da referida direcção geral.

Finalmente verificou-se a posse d'aquelles dos eleitos que estavam presentes e foi declarado constituído o conselho gerente, que logo ficou convocado para 6 de outubro. afim de entre os seus membros eleger as commissões executiva e de contas.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite depois de lida e approvada a presente acta.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.



Luiz Maria Esteves

Socio da 6.ª filial da U. A. C. P. em Espinho vencedor do premio de El-Rei

Commissão executiva

ACTA N.º 86

Sessão em 17 de Setembro de 1902

A's 9 horas da noite, na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, presidente, Fraga Pery de Linde, Pedro J. Ferreira e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a correspondencia á qual se resolveu dar o preciso expediente.

Foi resolvido que o sr. presidente e secretario, representassem a União, no concurso de tiro em Espinho, promovido em 21 pela 6.ª filial



Carreira de tiro em Esmoriz

Phot. do distincto amator sr. Moreira de Sá

Concurso da 6.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes em Espinho, em 21 de setembro de 1902

acompanhados pelos socios que se desejem aggregar.

Receberam-se as seguintes communicações da direcção de infantaria:

Approvações dos programmas da 5.^a e 6.^a filial; encerramento temporario da carreira de tiro de Bragança ao elemento civil, motivo porque a approvação do programma d'um projectado concurso de tiro n'aquella cidade será retardado.

S. Ex.^a o general director geral de serviços de infantaria dignou-se communicar á *União* que assistiria ao concurso de tiro em Esmoriz, para o qual offerencia um premio, e que o Ministerio da guerra offerencia um outro premio, de que S. Ex.^a seria portador.

Não havendo mais assumpto a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O Secretário
EDUARDO DE NORONHA.

ACTA n.º 87

Sessão em 27 de Setembro de 1902

Às 4 horas da tarde, na redacção do *Tiro Civil* estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, presidente, Fraga Pery de Linde, Pedro Ferreira e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima reunião.

Foi lida a correspondencia, á qual se resolveu dar o devido expediente.

Por proposta do sr. presidente foi resolvido levar a sancção da assemblea geral, a nomeação de socios honorarios, dos srs. general Lencastre de Menezes, coronel Silva Monteiro e capitão Ferreira Gil, respectivamente director geral, chefes do estado maior e da 1.^a secção da direcção geral dos serviços de infantaria, pelos relevantes serviços prestados por Ss. Ex.^{as} ao Tiro Nacional e á *União*.

Foram approvados socios ordinarios, tomando respectivamente os n.ºs 337 e 338 os srs. Antonio Wadigton, capitão do exercito e Visconde de Reguengos.

Resolveu-se offerer um premio para o concurso regional do tiro em Chaves e solicitar de Sua Ex.^a o general Sousa Barradas que represente a *União*, n'essa festa.

Não havendo mais assumpto a tratar foi encerrada a sessão ás 5 horas da tarde.

O Secretário
EDUARDO DE NORONHA.

ESPINHO — CONCURSO DE TIRO

Com extraordinaria concorrencia, e com um brilho e enthusiasmo desusado, realisou-se em 21 de setembro, na carreira de tiro da guarnição do Porto, em Esmoriz, o concurso de tiro promovido pela 6.^a filial da *União*, que se fez representar por uma delegação da sua commissão executiva, composta do seu presidente, Anselmo de Sousa, secretario Eduardo de Noronha e vogal João Vieira da Silva. No dia 21 ás 11 horas da manhã, chegava a Espinho, vindo do Porto, o sr. general Lencastre de Menezes, acompanhado pelo seu official ás ordens tenente Bugalho Gomes, o illustre general que era esperado na estação, pela direcção da filial, delegações da *União*, das filiaes do Porto e da Guarda, administrador do concelho, vereadores da Camara, officialidade e grande numero de socios, foi entusiasticamente saudado, ao som do hymno Nacional, e de innumeradas girandolas de foguetes.

Poz-se em marcha o comboio para o apeadeiro do Sisto, onde todos se apearam encaminhando-se para o local da carreira, um vasto areal, onde devido ao cuidado do incansavel director, capitão Rocha, que é tambem o presidente da 6.^a filial, se tinham arranjado umas construcções ligeiras e elegantes, que collocaram os convidados, ao abrigo dos raios ardentes do sol.

Notava-se na enorme concorrencia que affluu á carreira, a elite da colonia balnear, e formosissimas damas, que com as suas elegantissimas e garridas *toilettes* de praia, davam ao local, um tom alegre e festivo. A banda do regimento d'infanteria 18, tocava magistralmente, as melhores peças do seu escolhido repertorio.

Sob a presidencia do sr. general Lencastre de Menezes, constituiu-se o jury composto pelos srs. José Fernandes Mouron, administrador do concelho, João F. Gustim representante da Camara Municipal, capitão-representante dr. Eduardo Pimenta, tenente Manoel Leal Magalhães, alferes Eduardo Taborda, Visconde de Reguengos, Anselmo de Sousa e Eduardo de Noronha, o qual procedeu immediatamente á classificacção dos premios pela forma porque abaixo se vê que foram distribuidos.

Aberta a inscricção, a qual se encerrou com 42 atiradores, começou o fogo ás 11 1/2 horas

da manhã e terminou ás 4 horas da tarde, hora a que foi logo conhecido o resultado seguinte: *Serie d'honra*: Disputada pelas ex.^{mas} srs.^{as} D. Felicidade e D. Anafia Moreira de Sá, D. Lucia e D. Estephania Rocha, D. Virginia e D. Bertha Lambert Nunes.

10 tiros a 300^m alvo circular de zonas. Ficou vencedora a ex.^{ma} sr. D. Felicidade Moreira de Sá com 8 balas e 21 pontos. Obteve o premio da 6.^a filial um lindissimo estojo de *toilette*, e medalha da *União*.

Serie especial: Entre os atiradores que na serie geral, alcançaram a percentagem de 60 0/10, os quaes foram alem do premiado, os 6 primeiros classificados da referida serie; 20 tiros a 300^m alvo circular de zonas, fogo de pé, e 10 tiros a 200^m, alvo figura de joelhos, fogo á vontade.

Ficou vencedor o sr. Luiz Maria Esteves, com 23 balas e 45 pontos; obteve o prêmio de S. M. El-Rei, e medalha da *União*.

Serie geral: 10 tiros a 300^m alvo circular de zonas. Fogo de pé e 10 tiros a 200^m alvo de figura, fogo á vontade

Foram premiados os srs: 1.º Lino Pereira Bessa, 17 balas 13 pontos, premio do Ministerio da Guerra, um relógio, e medalha da *União*; 2.º José de Sá Couto, 16 balas 26 pontos, premio da Camara Municipal d'Espinho revolver-Gaillard e medalha da *União*; 3.º José Moreira da Costa 14 balas 19 pontos, premio de sua ex.^a o general director geral dos serviços d'infanteria, uma bengala com castão de prata; 4.º Antonio Gomes d'Oliveira 14 balas 11 pontos, premio da U. A. C. P. uma faca de cortar papel em prata cinzelada; 5.º Dr. Manuel Augusto Dias Milheiro, 13 balas 26 pontos, premio da 6.^a filial estojo de *toilette*; 6.º Antonio Francisco Rodrigues 12 balas 12 pontos, premios da 6.^a filial, 1 tinteiro em prata phantasia; 7.º Alfredo Correia Ribeiro, 12 balas 12 pontos, premio da 6.^a filial, 1 volume do *Tiro Nacional*; 8.º Constantino Paes 11 balas 17 pontos, premio da 6.^a filial 1 volume do *Tiro Nacional*; 9.º Antonio Ferreira da Rocha 11 balas 54 pontos, premio da 6.^a filial 1 volume do *Tiro Nacional*; 10.º Ricardo Valle 11 balas 12 pontos, premio da 6.^a filial 1 volume do *Tiro Nacional*; 11.º José Saraiva 10 balas 14 pontos, premio da 6.^a filial 1 volume do *Tiro Nacional*.

Concluido o concurso, teve lugar no Hotel Braganza, um banquete, offerido pela 6.^a filial aos seus convidados, o qual correu animadissimo tomando n'elle parte quarenta pessoas. Uma das cabeceiras foi occupada pelo presidente da filial e director da carreira, nosso amigo David Rocha, tendo á sua direita os srs. Anselmo de Sousa, vice-presidente da *União* e á esquerda Eduardo de Noronha secretario; tomou lugar na outra cabeceira, o sr. José de Sá Couto vice-presidente, dando a direita ao sr. administrador do concelho e a esquerda, ao sr. José Heitor Antunes representante da filial do Porto. Seguiam-se indistinctamente os outros convivas entre os quaes nos lembra os nomes dos srs visconde de Reguengos, capitães Prouença, da filial da Guarda e dr. Eduardo Pimenta, tenentes Magalhães, Bugalho Gomes e David Rodrigues, alferes Eduardo Taborda, Moreira de Sá, dr. Dias Milheiro, Brandão Gomes, José Saraiva, Moreira da Costa, etc.

Ao champagne, foi longa a serie de brindes, todos correspondidos com grande enthusiasmo e entre os quaes destacaremos os seguintes: Do sr. David Rocha, á *União* e em especial a S. M. El-Rei, seu presidente d'honra; do sr. Anselmo de Sousa agradecendo este brinde em nome da *União*, e saudando a 6.^a filial, e os seus corpos gerentes; do sr. Eduardo de Noronha, a sua ex.^a o general Lencastre de Menezes, como élo que hoje prende a *União* dos atiradores ao exercito. Do dr. Eduardo Pimenta em nome do exercito, tambem á *União*, e finalmente o sr. tenente David Rodrigues, á confraternidade de militares e civis. Foi tambem brindado pelo sr. Moreira de Sá em nome da filial, o venerando presidente da *União* dr. Cunha Bellem.

Durante o banquete, tocou a banda regimental.

Às 10 horas da noite, no meio de uma imensa e selecta concorrencia e na qual se salientava o elemento feminino, no magnifico salão da Assembléa d'Espinho, s. ex.^a o general Lencastre e Menezes, procedeu á distribuiçáo dos premios aos vencedores, os quaes foram todos saudadas com estrondosas salvas de palmas.

E assim terminou esta brilhante festa patriótica, que provou evidentemente quanto radica no norte do paiz, a propagando em prol do *Tiro Nacional*, e que devido muito principalmente aos dedicados esforços de David Rocha, Sá Couto e Moreira de Sá, a 6.^a filial cumpriu integralmente o seu programma.

CORONEL SILVA MONTEIRO

Este distincto official e nosso amigo foi commandar a 4.^a brigada de infantaria na Guarda.

Durante a sua curta passagem pelo serviço geral de infantaria, como chefe do Estado Maior creou sympathias e deixou amigos sinceros pela gentileza do seu espirito e lhanza do seu trato.

CORONEL RODRIGUES DA SILVA

Este illustre militar que tão distinctamente tem exercido o cargo de director da Escola Pratica de Infantaria, em Mafra, e onde tantos e tão valiosos serviços prestou, foi nomeado Chefe do Estado Maior dos serviços de infantaria.

Cumprimentando o illustre militar como nos cumpre, damos os parabens á *União* e a todos os atiradores civis pelo distincto chefe do Estado Maior com que ficam.

JOSÉ HEITOR ANTUNES

Esteve em Lisboa, honrando-nos com a sua visita, o nosso amigo e assignante da primitiva, José Heitor Antunes, delegado da *União*, no Porto, e presidente da 13.^a filial.

LUIZ MAIA ESTEVES

O premiado com o premio d'El-Rei, no concurso de Espinho no dia 21 do mez findo, é irmão de Maria dos Anjos Esteves que foi ama de leite do Infante D Manoel, filho segundo d'El-Rei. Muito estimada no Paço, emquanto exerceu a sua profissão, vive hoje em S. João da Pesqueira em companhia de seu marido Antonio Bernardo Serodio.

Maria dos Anjos ainda hoje recebe 135500 réis por mez da administração da Casa Real. Luiz Esteves é um honrado e laborioso operario funileiro.

PORTO

Parece terem-se encontrado n'esta cidade, terrenos em local adequado, para a construcção d'uma carreira de tiro. Um dos locais indicados fica a vinte minutos do Porto e é servido por todas as linhas de tracção.

Ha pois todas as esperanças, que dentro em breve, a cidade invicta seja dotada com este importante melhoramento, que põe os seus habitantes, em condições de poderem gosar das regalias expressas na nova lei do recrutamento. A boa vontade da 13.^a filial da *União*, n'este assumpto, tem sido poderosamente auxiliada com a incontestada protecção do illustre director geral da arma d'infanteria, general Lencastre e Menezes. No proximo sabbado 4, reúne a 13.^a filial em sessão plenaria.

BRAGANÇA

Vae reabrir a carreira de tiro de Bragança, para o que já foram as necessarias ordens dimanadas da direcção geral dos serviços d'infanteria. Conta tambem a 3.^a filial da *União*, n'aquella cidade, realizar o seu concurso de tiro em 12 do corrente mez,

CHAVES

Parece que é effectivamente a 12 do corrente que se realiza em Chaves, séde do *Grupo Flavia* 9.^a filial da *União*, o grande concurso regional de tiro cujo programma superiormente elaborado pelo digno director da carreira, já foi enviado á *União*.

ARTES E LETRAS

A Musica em Portugal

III

O relatório que precede o regulamento do Conservatorio Real de Lisboa, é uma mina inesgotavel de parlapatices, prometendo muito, mas que nada ha-de realizar pela falta de competencia de quem preside á sua geral direcção.

Ora ouçam que tem graça: «E', pois, mister acudir á desfallecimentos, corrigir erros, e prover o Conservatorio Real de Lisboa de elementos que o ergam á altura que a sua tradição exige.»

Pois bem: imagine-se que o actual inspector, que superintende nos negocios de administração e ensino, não só da parte dramatica como da parte musical, não sabe musica, nem tem a mais leve noção dos mais simples rudimentos respectivos; e é

com esta *alavanca* que se vão remediar todas as deficiências até agora em evidência!...

Que juízo formaríamos todos, vendo na reitoria da nossa Universidade, ou nas escolas de medicina do Porto e Lisboa uma entidade alheia aos conhecimentos que ali se professam?

Pois o que se pôde esperar de quem é leigo em musica a presidir e a dirigir um conservatorio em que a arte musical é a parte preponderante?

Isto, só em Portugal em que a politica reles e sabuja prepondera, se admite a presidir aos destinos do conservatorio um incompetente em assumptos musicaes!

Ja se vê, que, o inspector, teve de chamar em auxilio da sua obra, uma especie de *mulas de reforço*, para lhe ajudarem a levar a cruz ao calvario.

Pobres Cyrineus que, nem força tiveram para auxillar o inspector na laboração do seu relatorio de furta-côres, com que todos hão-de passar á posteridade!

E o theatro lyrico nacional para a classe popular? Ai meninos!...

Os fabricantes do relatorio, forçosamente se entre-olham com a sua mirabolante phantasia, rindo-se, depois, da ingenuidade dos superintendentes da instrucção publica em lhes aceitarem a *pastellada* para a sancção official.

Só por galhofa é que se pôde admittir a lembrança da construcção de um theatro lyrico popular, para a admissão dos nossos artistas de canto e instrumentistas!

E nós convencidos de que o theatro de S. Carlos era nacional!!!

Pobres artistas que tendes de esperar pelas cebolas do Egypto plantadas pelos homens do regulamento do Conservatorio!!!

Mas, o gatto, tem o **rabão** entalado em outra parte, e é ahí que lh'o havemos de calcar, para que se saiba que nem todos vamos na *embrulhada* do relatorio e respectivo regulamento, tão hypocrita como machavelico!

Imagine-se que um pensionista, protegido pela politica do estado, tendo ido para Paris, como pianista, vem de tornaviagem como organista! E' que ali para se adquirir o curso (alta escola) de piano é forçoso ter a verdadeira linha do grande pianista, e ser genio; do contrario, os professores de lá, são mais duros da alma, e não se curvam a empenhos, com facilidade, — como aqui, em que prodomina a politiquice velha dos intrigantes que para nada mais prestam.

Lá, não se consegue ser professor do conservatorio, sem concurso, como aqui, criando-se nichos novos para tão *bons afilhados*.

E note-se bem, que até já se predispõem as cousas para favorecer o organista que ha-de vir, com ordenado graude, a titulo de chefe d'orchestra e outras mais prendas congengeres!...

Sebastião Bach, Renk, Mosart e outros organistas celebres, ficam sendo simples metheteoros em competencia com o organista que de Paris ha-de voltar de tornaviagem.

E os velhos professores existentes no conservatorio, ficarão *estarrécidos* com a nova *lampada* que os ha de vir allumiar, não voltando **ali mais** a constituir jury de exames os intrusos da Real.

Brevemente vão principiar os ensaios da orchestra da Sociedade de Concertos e Escola de Musica, sendo a primeira prova a bellissima symphonia A' Patria, de Vianna da Motta, e cuja audiçõ ha de ter lugar

na sua presença logo que regresso da sua viagem da America.

As aulas de musica abrem no dia I de outubro, havendo já bastantes alumnos e alumnas matriculados, sendo a Sociedade de Concertos e Escola de Musica muito feliz na escolha acertada do seu professorado, o mais distincto na missão do ensino profissional.

AGRADECIMENTO

JORGE RIBA D'UL.

O nosso presado collega *Gil Braz* publicando os retratos de todos os professores da nova *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*, em magnificas photographuras, dá o lugar de honra na primeira pagina, ao director d'esta revista, acompanhando-o com inmerecidas referencias.

A gentileza não nos surpreende porque de ha muito conhecemos e apreciamos os proprietarios e redactores d'este nosso estimavel collega e muito particularmente Pedro Pinto, esse fino espirito e fidalgo caracter a quem em especial agradecemos reconhecidos mais esta manifestação da sua amizade, tantas vezes provada e que tão fundo cala no nosso coração.

Um abraço, pois, ao nosso querido camarada e collega.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Efeitos do exercicio

II

SYSTEMA RESPIRATORIO

Tratemos agora dos efeitos do exercicio sobre o aparelho de respiração.

Sendo quinze por minuto, em regra, o numero de respirações durante o repouso do corpo e elevando-se, por exemplo, depois de uma corrida, a oitenta ou noventa, nada mais seria preciso para demonstrar bem qual a influencia do exercicio sobre a actividade respiratoria, o que a bem dizer, o mesmo é que sobre as demais actividades. Com effeito, a acceleração dos movimentos respiratorios, proveniente do exercicio, põe, n'um dado tempo mais oxigenio ao serviço da arterialisação sanguinea, e d'esta forma mais rico se torna o material fornecido á alimentação dos orgãos e aparelhos de economia. Ora contribuindo o exercicio para o desenvolvimento das massas musculares do arcabouço thoracico, mais facilmente funcionarão as potencias que concorrem ao acto respiratorio. Estudemos a influencia que sobre os movimentos da caixa thoracica e o seu desenvolvimento, tem os exercicios preliminares.

A parede thoracica pôde ser comparada a um corpo de bomba movel, e o musculo diaphragma, que separa as cavidades thoracica e abdominal, a um embolo. Graças ás potencias musculares, cuja descripção passamos a fazer, essa bomba poderá ser enfileirada na cathogoria das aspirantes—prementes.

A acção inspiradora dos musculos intercostaes externos e a expiradora dos intercostaes internos (para os auctores que como musculos respiradores consideram estes ultimos) não é efficaç, senão quando os outros musculos, de gerarchia diversa para o caso, se lhes associam, immobilizando-lhes d'uma ou d'outra forma, as peças osseas sobre que se inserem, criando-lhes pontos fixos para as suas contracções.

Não é esta opinião seguida pela totalidade dos auctores; physiologistas ha que consideram insignificante a acção dos mus-

culos intercostaes no acto respiratorio. Para estes, funcionam como simples paredes elasticas, não intervindo na respiração ordinaria e só entrando em jogo nas exaggeradas ou anormaes.

O grande peitoral, fixada a sua inserção ao osso do braço, actua sobre as costellas, o osso do peito e a clavicula e d'esta forma se torna musculo *inspirador*. O pequeno peitoral, quando está fixa a apophyse da omoplata a que se insere, actua sobre as costellas, eleva-as e desempenha papel *inspirador*. O sub-clavio, tende a levantar a primeira costella, quando o seu ponto fixo é a clavicula, e actua como *inspirador*. O grande dentado, tomando ponto fixo na omoplata, é *inspirador* pela primeira porção (a que vae do angulo superior do escapulo ás duas primeiras costellas), *expirador*, pela segunda (a que do bordo espinal vae á segunda, terceira e quarta costellas) e novamente *inspirador* pela terceira (do angulo inferior da omoplata ás outras costellas, até á nona). Sendo de maior volume as porções primeira e terceira, pode-se cathogorizar este musculo de *inspirador*. O grande dorsal levanta o tronco quando está fixo o osso do braço, com tanto mais efficaçia quanto a sua inserção é ao mesmo tempo costellar, apophysaria e iliaca. Levantando as costellas, é *inspirador*. Os escalenos anterior e posterior, tomando ponto fixo na columna cervical, elevam as costellas e são *inspiradores*.

Dos pequenos dentados posteriores, o superior é *inspirador*, o inferior é *expirador*, como bem se pôde ver olhando os seus respectivos pontos de inserção.

Ao lado d'estes musculos, capitães para o acto de que vimos tratando, outros, pela fixidez que dão ás peças osseas sobre as quaes os musculos precedentes se vem inserir, mais ou menos actuam nos movimentos respiratorios; taes são o trapesio, elevando a espadua, quando fixa a inserção craneo-cervical, o rhombade abaixando-a, o angular levantando a omoplata, etc.

Os exercicios elementares pondo em acção todas estas potencias respiratorias, manifestamente exercerão influencia na mechanica da respiração. Os exercicios das extremidades superiores, dilatarão a caixa thoracica, provocando a ampliação das vesiculas pulmonares, permitindo que o ar chegue ás ultimas ramificações bronchicas, fortificando a voz e podendo contribuir para o desaparecimento de dyspneas ou oppressões resultantes d'uma respiração incompleta, ou d'uma constituição thoracica anormal.

Em ultima analyse, por taes resultados, os exercicios elementares favorecem poderosamente a hemostase.

ARDISSON FERBEIRA

Medico Inspector do Real Gymnasio

R. C. V. P.

O *Real Club Velocipedista de Portugal* abre as suas aulas no dia 2 do corrente.

Como de costume a frequencia nas referidas classes é gratuita para os socios, que teem tambem a regalía de poderem inscrever na classe de gymnastica elementar para creanças, qualquer numero de menores, seus parentes, de ambos os sexos.

Na classe reservada a indigentes menores de 12 annos, admittem-se com muito gosto quaesquer creanças que á illustre direcção lhe sejam recommendada.

Segue-se o horario:

Gymnastica: — Professor, sr. Marcos José Gomes, — terças, quintas e sabbados, elementar para creanças indigentes das 8 e meia ás 9 horas da noite; para creanças parentes de socios das 9 ás 9 e meia da noite; para adultos das 10 ás 11 horas da noite. Ensaio de gymnastica artistica, ás 11 horas da noite.

Esgrima de florde e sabre: — professor, sr.



Capitão David Rocha

Director da carreira de tiro em Esmoriz e Presidente do Conselho Gerente da 6.^a filial da U. A. C. P. em Espinho

Luiz Pinto Martins — terças e sabbados das 8 e meia ás 10 e meia horas da noite.

Jogo de pau: Classes regidas obsequiosamente pelo socio do club sr. F. Soares da Silva — segundas, quartas e sextas feiras das 9 ás 11 h. da noite. Encerrando-se a inscrição ás 10 e meia.

O director sr. Ildefonso Sarmento presta-se a, igualmente por obsequio, coadjuvar o sr. Soares da Silva na direcção d'estas classes.

AUTO VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

PROFISSIONAES E AMADORES

No ultimo numero do *Tiro Civil* publicámos a noticia de que o notavel corredor francez Piard havia deixado de ser amator, passando a profissional — por que o desgostava o facto de não encon-



José de Sá Couto Moreira

Presidente da Comissão executiva da 6.^a filial da U. A. C. P. 2.^a classificado no concurso de tiro, premio da Camara Municipal d'Espinho

trar, entre os seus antigos companheiros de lucha, um competidor da sua força.

Este simples enunciado prova, á evidencia, o criterio e a honestidade *sportiva* de Piard e parece-nos um exemplo digno de ser imitado em todos os paizes.

Entre nós, não sabemos bem porquê, ha uma reluctancia sensível em qualquer amator passar a profissional, preferindo a maioria d'elles, entrar em corridas onde não encontram competidores do seu quilate, a passar a profissionais onde a lucha seria mais igual e onde, consequentemente as victorias que alcançassem teriam mais valor.

Assim, no dia em que entrar em vigor o novo regulamento de corridas da U. V. P. que, segundo cremos, prohibe — como succede em todos os paizes — que os profissionais corram juntamente com os ama-

dores, quaes serão os competidores de Bello d'Almeida, Armando Crespo, Carlos Seabra e outros?

Ficarão exactamente nas condições em que se achava Piard, arrematantes de premios sem esforço, sem custo, sem difficuldade.

Ora isto é tudo quanto ha de menos racional e de menos *sportivo*.

Piard quando um jornalista francez o interrogou sobre as causas da sua resolução respondeu dignamente:

«—Estou cansado de vencer sempre sem grande merito, pois que venço sem grande custo. Ah! se eu encontrasse muitas vezes os Orla Nord, os Delaborde, os Granaglia, o *amatorismo* seria coisa suportavel.

Não, acabou-se, gosto mais de lutar e ser batido do que ganhar sem ter adversarios.»

Isto é digno, isto alegra a alma.

Era assim que nós queriamos ver proceder todos os corredores em idênticas circumstancias ás de Piard, cuja resolução ha-de comtudo, pesar na consciencia de quantos amam sinceramente o cyclismo como *sport* e não como meio de ganharem premios.

Piard é, como dissemos, um corredor distinctissimo sob todos os pontos de vista. Depois do allemão Paul Albert nenhum outro amator foi mais invensível. Tem apenas 19 annos, é actualmente empregado no commercio, mas tem o curso do lyceu Carlos Magno, de França e do Rover College, de Inglaterra. Entrou como corredor em 1899, anno em que tomou parte na corrida Paris-Roubaix, amadores, alcançando logo um verdadeiro successo. Em 1900 começou a correr em pista, assignalando immediatamente as suas excepçoes qualidades como *sprinter*. Successivamente em 1901 e 1902 ganhou os campeonatos do mundo, amator e os *grands prix* de Paris da mesma categoria.

Durante o corrente anno e até á data da sua passagem a profissional, tinha entrado em 28 corridas sendo apenas batido uma vez, por Rondelli, de quem aliaz, tirou uma brilhantissima desforra.

Finalment Piard fez a sua estreia como profissional, no penultimo domingo, no velodromo do Bufalo, em um *match* contra Singrossi e Bourôte, conseguindo bater brilhantemente os seus adversarios, o segundo dos quaes é nem mais nem menos do que o campeão de França, de 1901.

Tal é o novo profissional que a U. V. F. conta nos seus registros.

Possa elle com o seu exemplo influir eficazmente no animo dos corredores portugueses.

Um velodromo em Lisboa:

Volta a falar-se na necessidade de se construir em Lisboa um bom velodromo e na conveniencia de remediar essa falta.

O assumpto, embora não seja novo, tem toda a importancia e tem toda a nossa sympathia.

Realmente chega a ser uma vergonha que Lisboa não possua uma boa pista regular e perfeita, para as grandes luctas de velocidade ou para as grandes provas de resistencia.

E' uma vergonha esta lacuna e sobre a necessidade e urgencia de a remediar todos estamos d'acordo, mas a verdade tambem é que aquelles que falam e pregam contra a falta de iniciativa são por vezes aquelles que menos a tem se é que a não contrariam com o seu silencio ou combatem ostensivamente quando ella apparece.

Por nossa parte, como homens amigos do *sport* e como jornalistas, temos sempre estado e estaremos, ao lado de quantos trabalharem e quizerem o desenvolvimento da velocipedia em Portugal, e assim estaremos consequentemente e com toda a dedicacão, ao lado de qualquer homem ou empresa que se levantar e, correspondendo ao generoso apelo feito no *Seculo* e se-

guido por outros jornaes, se proponha a construir um bom velodromo em Lisboa.

Disse já o *Diario* que havia ideia de se construir o novo velodromo em terrenos da camara, no Parque da Liberdade, ou em terreno particular, no Campo Grande e que a nova pista seria destinada a corridas de velocipedes e de automoveis.

Quanto ao terreno no parque da Liberdade, parece-me não o haver. A direcção da U. V. P. já teve igual empenho e com as plantas á vista reconheceu que a camara não tinha, na área do futuro parque, espaço desponivel para um velodromo, salvo, é claro, qualquer alteraçoes dos projectos. Quanto á ideia de adoptar a nova pista a corridas de automoveis e bicyclettes, achamol-a excellente mas... arrojada. Uma pista para automoveis necessita ter uma grande largura e o seu tamanho precisa ser o tripulo de o de uma boa pista para velocipedes.

Dos poucos autodromos que hoje ha na Europa, os mais pequenos são os de Ostende e o de Francfort que tem, respectivamente, 1:800 e 1:609 metros.

E' por isso que nós achamos arrojada a ideia



Lino Perefra Bessa

Socio da 6.^a filial da U. A. C. P. (de Esmoriz) 1.^o classificado, premio do Ministerio da Guerra

aventada pelo *Diario*. Quanto maior for a pista, maior será a area que o velodromo ha de occupar e o preço exagerado dos terrenos em Lisboa é o peor entrave que uma empresa constructora encontra.

Em todo o caso, repetimos, fazemos votos porque vá a bom termo a ideia que tem a nossa inteira e incondicional adhesão.

*

Corridas em Tondella: Realisaram-se no penultimo domingo, em Tondella, as corridas velocipedicas organisadas pelo digno e zeloso delegado da U. V. P. na mesma villa, o sr. Affonso Bandeira de Campos.

Os resultados foram os seguintes:

1.^o corrida, 7.000 metros, Seniors, 1.^o premio José Maria Dionyzio, medalha de vermeil; 2.^o premio Illydio Pereira de Matos, medalha de prata; 3.^o premio Antonio Correia da Silva, medalha de cobre.

2.^a corrida, 5.000 metros, Juniors, 1.^o premio Francisco Alvellos, medalha de vermeil; 2.^o premio Antonio Neves, medalha de prata; 3.^o premio Bernardo de Sousa Telles, medalha de prata.



José Moreira da Costa

Socio da 6.^a filial da U. A. C. P. 3.^o classificado, premio do general Lencastre e Menezes

Corrida negativa: 1.º premio, medalha de prata, Ilydio Pereira de Mattos.

Corrida de automoveis:

Encontrou o melhor echo entre os nossos *chauffeurs* a ideia da realisação de uma corrida de automoveis da Figueira da Foz a Lisboa, sendo numerosas e de valor as adhesões que a commissão organisadora tem recebido.

A corrida realisar-se-ha no dia 26 de outubro. A inscripção está aberta até ao dia 20 do proximo mez nas redações da *Epoca* e do *Tiro Civil*, sendo a taxa respectiva 10.000 réis reembolsaveis aos automobilistas que fizeram o percurso n'um certo espaço de tempo e não tenham sido premiados. Os premios, magnificos objectos d'arte, são 2 por categoria, havendo mais um d'honra para o automovel que fizer o percurso no menor tempo.

A corrida dividio-se em 3 categorias: = motocycletas, carruagens até 1.000 kilos e carruagens de peso superior a 1.000 kilos

Logo que haja menos de 3 machinas inscriptas n'uma categoria não se realisa a corrida na categoria respectiva.

A commissão concede tambem um diploma a quem fizer o percurso n'um maximo de tempo que será fixado.

O trajecto da corrida ficou assim determinado: Figueira, Coimbra, Pombal, Leiria, Alcobaça Caldas, Carregado, Azambuja, Villa Franca, Sacavem, Estrada Militar, Lumiar, Campo Grande.

Estafeta Braga-Lisboa.

Está despertando o maior entusiasmo entre os cyclists do norte e do sul do paiz a grande estafeta Braga-Lisboa que o Grupo Velocipedista de Braga está organisando para vir pedir a filiação do mesmo grupo na U. V. P.

A estafeta partirá de Braga no dia 10 ás 7 horas da noite e deverá chegar a Lisboa no dia 11 ás 5 horas da tarde.

A distancia de 384 kilometros e 800 metros que separa Braga de Lisboa, será dividida em 4 zonas, contando as tres primeiras 3 etapes e a ultima 4. A primeira etape Braga-S. Thiago, 15 km., será coberta pelo nosso illustre amigo e digno presidente do G. V. B. o sr. Antonio Marinho, zeloso dellegado da U. V. P.; a 2.ª etape, S. Thiago-Trofa, 15 km., pelo sr. Domingos Cosme; a 3.ª Trofa-Porto, 19 km. pelo sr. João Carvalho; a 4.ª Porto-Oliveira de Azemeis, 39 km., pelo sr. Camillo Telles; a 5.ª, O. d'Azemeis-Anadia, 44,300 km., pelo sr. Motta Magalhães; a 6.ª, Anadia-Coimbra, 32,300 km., pelo sr. Alfredo Sacramento; a 7.ª, Coimbra-Pombal, 40 km. pelo sr. José Manoel Macedo Barbosa; a 8.ª, Pombal-Leiria, 28,200 km. pelo sr. Silva Braga; a 9.ª, Leiria-Chao de Parada, 36 km. pelo sr. Pereira da Costa; a 10.ª, Chão de Parada-Cercal, 45 km. pelo sr. Julio Guimarães; a 11.ª, Cercal-Azambuja, 23,800 km. pelo sr. João Rodrigues Antonio; a 12.ª, Azambuja-Sacavem, 32,700 km., pelo sr. Francisco Lopes; a 13.ª, Sacavem-Lisboa, 14,500 pelo sr. Alexandre Ferreira.

Corridas no Porto:

Realisaram-se no ultimo domingo no velodromo D. Amelia, do Porto, corridas velocipedicas organisadas pelo Real Velo Club da mesma cidade.

Como no passade anno, não foi adoptado o regulamento da U. V. P., mas sim o regulamento privativo da associação organi-adora das corridas que obstinadamente se conserva fóra do gremio unionista. o que é sobremaneira lamentavel, tanto mais que de todas as associações



D. Alice Rozado

Vencedora do torneio de Lawn-Tennis na Parede

velocipedicas do paiz, o R. V. C. P. é a unica que não está filiada na U. V. P.

Não tendo pois sido adoptado o regulamento de corridas das U. V. P., a direcção da nossa federação cyclista não podia deixar de applicar o art.º 3.º do mesmo regulamento.

Assim na sua ultima sessão presidida pelo sr. conde de Caria e a que assistiram todos os directores, com excepção apenas de 2, ausentes, votou que a direcção do R. V. C. P.; a commissão organisadora das corridas, o velodromo e os corredores que n'ellas tomaram parte, fos-

4.ª corrida para corredores do paiz, 10 voltas, 3.000 metros: 1.º premio, 20.500 réis, José Maria Dyonisio; 2.º, 10.500 réis, Ernesto Zenoglio; 3.º, 5.500 réis, Pedro Vasques.

5.ª corrida, campeonato de 1902, do Velo Club, 8 voltas, 2.400 metros. Venceu José Dyonisio, que ha dois annos ganha o primeiro premio. Grande aclamação. O premio de honra era uma salva de prata.

6.ª corrida de motocycletes entraram 5, mas a meio desistiram 3, ficando sós João d'Albuquerque e Candido da Silva, que receberam os premios objectos d'arte. J. Albuquerque levou mais de duas voltas de avanço a Candido.

O percurso era de 6.000 metros em 20 voltas.

Grupo Sport Ernesto Zenoglio.

Em homenagem a este corredor lisbonense constituiu-se um grupo de sport velocipedico que realisarás as suas corridas inauguradas no proximo dia 12. no velodromo do Jardim Zoológico.

Para essas corridas estão já inscriptos, entre outros, os srs. Antonio Augusto Sá da Costa, José Augusto Sá da Costa, Jeronymo Cardoso, Duarte José Domingues, Victor de Sousa, Antonio Valdez e Antonio Silva

Pelo estrangeiro:

Huret um dos maiores corredores de fundo que a França tem tido, está impossibilitado de continuar a sua gloriosa carreira. Em consequencia do lamentavel desastre que no principio de



Instantaneo do distincto amador o sr. Alexandre Ferreira

Velodromo do Club dos Caçadores de Vianna do Castello

Corridas de 21 de Setembro de 1902—Corrida Nacional organisada sob a direcção do Sport Club Viannense

sem desqualificados pelo espaço de 3 mezes, a partir de 1 de outubro, na alternativa, para os ultimos, o pagamento da multa de 30.500 réis.

Esta deliberação foi immediatamente participada á *Union Cycliste Internationale*.

Eis os resultados das corridas:

Primeira corrida, para socios do Club, 6 voltas, 1.800 metros, 1.º premio, Pedro Vasques; 2.º, Thomaz de Castro, objectos de arte.

2.ª corrida: local para não socios, 8 voltas, 2.400 metros, 1.º premio, Couto Junior; 2.º João Teixeira da Silva, objectos d'arte.

Ninguém concorreu ao 3.º premio.

3.ª corrida para corredores do Porto, 3 voltas, 900 metros: 1.º premio, Augusto Alves Teixeira; 2.º, Salvador Pereira, objectos d'arte.

setembro lhe succedeu quando se treinava, ao mesmo tempo que Michæl, no velodromo do Parc des Princes, houve necessidade de lhe amputarem o pé direito, porque a gangrena lhe ameaçava a perna, e agora, coxo, o pobre Huret não mais poderá receber as aclamações do publico que tanto o amava.

Huret chorava pois o seu passado glorioso e a miseria a que elle e a familia ficavam reduzidos, quando a um appello generoso do director do *Auto Velo*, se levantou toda a França cyclista, e n'um impeto de consoladora philantropia, enviou á redacção do importante diario parisiense o seu obolo para o infeliz corredor que á sahida do hospital, encontrará magnifica collocação em casa d'um grande industrial e os meios necessa-



Instantaneo do distincto amador o sr. Alexandre Ferreira

Velodromo do Club dos Caçadores de Vianna do Castello

Corridas de 21 de Setembro de 1902—1.ª série do Campeonato de Portugal organisadas pela União Velocipedica Portuguesa

rios para occorrer ás despesas da sua completa convalescença.

A subscrição Huret, á data dos ultimos jornaes que temos presentes estava em alguns milhares de francos.

Além d'isso a empresa do Parc des Princes vae dar uma grande corrida de velocipedes com o concurso dos maiores *stayers* e *sprinters* europeus e americanos, em beneficio do desventurado corredor.

← Zimmerman o inequalavel corredor americano que se havia retirado das pistas ha cerca de 8 annos fez já a sua reaparição no velodromo do Parc des Princes.

O grande Zim que ha 4 annos se treina activamente, fez duas simples exebições correndo 1 milha ingleza, contra relógio, e 5 kilometros atraz d'uma motocyclette. Foi, porem, infeliz visto que tendo cahido logo á primeira exebição, não poud mostrar os seus excepçionaes e nunca extintos recursos.

Zimmerman devê ter corrido hontem no mesmo velodromo, mas agora em tandem, formando *equipe* com Bald, outro grande e velho corredor americano, contra Jacquelin em bicyclette.

← A corrida em que Zimmerman fez a sua reaparição foi acompanhada de uma outra tam bem sensacional — foi o campeonato «dos 100 kilos» isto é dos corredores cujo peso fosse superior a 100 kilos. Foi ganha por Oscar um servejeiro do Meuse que pesa a bagatella de 120 kilos, o que não obsta a que tenha na sua vida sportiva bellas *performances*: ganhou o campeonato «dos 100 kilos» em 1897 em Raincy; em 1899, o campeonato dos 100 kilometros em redor do lago Daumesnil e em 1900, o de Roneu, cobrindo 40 km. em 4 h. 3 m.

Oscar montava uma machina de corrida *La Française* que pesava 9 kilos e meio apenas!

← O campeonato da Europa que este anno foi corrido em Leipzig, foi ganho por Robl, o notavel corredor allemão, que bateu Contenet o *comingman* francez de 1902 e Michäel.

← Realisaram-se em Paris, as provas de 150 kilometros, em estrada, da U. V. F. O primeiro classificado foi Luiz Trousselier que gastou 4 h. 49 m.

← O campeonato da Italia que foi este anno corrido em Milão foi ganho por Restelli.

Kramcr o notavel corredor americano que já vimos aqui classificado em um jornal como homem de somenos valor, acaba de ganhar pela segunda vez, o Campeonato da America, contra Major Taylor, Lawson, Kimble, etc.

← Lehwiss e Cudell que haviam partido ha mezes para darem a volta ao mundo em automovel, chegaram a Varsovia.

Os dois intrepidos *chaufeurs* ha mezes que não davam noticias de si, julgando-se por isso que tivessem sido victimas de qualquer desastre. As ultimas noticias desmentem, porém, aquella supposição.

Lehwiss e Cudell montam um automovel Panhard-Lavasseur, da força de 20 cavallos a que deram o nome de *Passé-Partout*.

Provas de 50 kilometros:

Decorreram animadas e cheias de interesse as provas de 50 kilometros que se realisaram em Evora, superiormente organisadas pelo delegado da U. V. P. n'aquella cidade o nosso querido amigo sr. Henrique A. Ferreira.

Eis o resultado das provas:

1.º classificado, Joaquim de Santa Rosa Pinho que fez o percurso em 1 hora 59 minutos e 40 segundos; 2.º, Pacheco Nobre em 1 hora, 59 m. e 44 segundos; 3.º, Eleutherio Silva, em 2 horas, 3 m. e 56 s.; 4.º, Joaquim Magno, em 2 horas, 13 m. e 7 s.; 5.º, Damião Moreno, em 2 horas, 20 m. e 39 s.; 5.º, Armando Silva, em 2 horas, 38 m. e 30 s.

Dos cyclistas inscriptos para disputarem a corrida, não compareceram dois e desistiram outros dois. A distribuição dos premios foi feita á noite no Club dos Atiradores Civis, no meio de grande entusiasmo, discursando Henrique Ferreira e José Senna.

CARLOS CALLIXTO

CORRIDA D'AUTOMOVEIS

Figueira da Foz—Lisboa (Campo Grande)

REGULAMENTO

Art. 1.º — No dia 26 de outubro de 1902 realisar-se-ha uma corrida internacional d'automoveis entre a Figueira da Foz e Lisboa (Campo Grande).

Art. 2.º — A partida dos vehiculos effectuar-se-ha ás 00 horas da manhã, sabindo os concorrentes com um intervalo de dois minutos, segundo a ordem da inscripção.

Art. 3.º — A hora da partida como a da chegada serão marcadas por chronometristas nomeados pela commissão organisadora da corrida.

Art. 4.º — A corrida effectuar-se-ha faça o tempo que fizer.

Art. 5.º — A inscripção aberta no dia 20 de setembro, será fechada no dia 20 de outubro pelas 10 horas da noite e poderá ser feita nos seguintes locais: redacção da *Epocha*, travessa da Queimada, 35, Lisboa; redacção do *Tiro Civil*, rua do Crucifixo, 19, 1.º, Lisboa; Empresa Automobilista Portugueza, Coimbra.

Art. 6.º — A taxa de inscripção é de 10\$000 réis para as carruagens automoveis e de 5\$000 réis para as motocyclettes, reembolsáveis pelos automobilistas que não tiverem ganho nenhum dos 5 premios e pelos que tiverem feito o percurso no praso de tempo maximo.

Art. 7.º — Os automoveis que tomarem parte n'esta corrida serão agrupados nas seguintes categorias:

1.º motocyclo e motocycletas, 2.º vehiculos de 250 a 650 kilos de peso, 3.º vehiculos de peso superior a 650 kilos.

Art. 8.º — Não se reunirão pelo menos tres vehiculos para qualquer categoria será eliminada a corrida d'essa mesma categoria.

Art. 9.º — Os proprietarios de todos os vehiculos inscriptos deverão apresentar-se com estes no dia 25 ao juiz de partida, afim de se proceder á pesagem.

Art. 10.º — Os vehiculos serão pesados vassios, isto é sem automobilistas nem provisões (carvão, agua, essencia, etc.) nem quaesquer bagagens.

Art. 11.º — Uma hora antes da marcada para a partida todos os automobilistas inscriptos se apresentarão com os seus respectivos vehiculos, ao juiz de partida que lhes fornecerá os respectivos numeros d'ordem para affixarem nos mesmos vehiculos.

§ unico. — Os vehiculos deverão partir logo que recebam a necessaria ordem do respectivo juiz, se porém algum automobilista não o fizer, sem motivo justificado, até ser dada ordem de partir a outro vehiculo, será desqualificado.

Art. 12.º — Os motocyclistas poderão socorrer-se de qualquer pessoa que os ampare á partida e lhes impulse as machinas.

Art. 13.º — No intuito da segurança commum e em obediencia ás leis do paiz os vehiculos não poderão atravessar logares povoados com um andamento superior a 10 kilometros á hora.

Art. 14.º — Para assegurar a regularidade da corrida e evitar quanto possivel qualquer accidente ou incidente durante o percurso, a commissão organisadora estabelecerá uma rigorosa fiscalisação fixa e volante com o auxilio de cyclistas e automobilistas. Além d'isso solicitará das autoridades administrativas todo o auxilio para manter a ordem e a segurança nas povoações atravessadas pela estrada onde a corrida se hade fazer.

§ unico. — Alem da fiscalisação volante, haverá fiscalisações fixas em Coimbra, Leiria, Caldas da Rainha e Azambuja.

Art. 16.º — O itinerario a seguir em harmonia com o respectivo mappa que ha de ser fornecido a todos os automobilistas que se inscreverem, será o seguinte: Figueira da Foz, Coimbra, Pombal, Leiria, Caldas da Rainha, Cereal, Azambuja, Savavem, Estrada militar e Campo Grande.

Art. 17.º — O automobilista que errar o caminho não tem direito a reclamação.

Art. 18.º — O ponto terminus da corrida será o Campo Grande, em frente da igreja matriz.

Art. 19.º — Além d'um juiz de partida, d'um chronometrista, e d'um juiz de chegada, e d'um chronometrista haverá tres commissarios que constituirão propriamente o jury da corrida.

Art. 20.º — Os commissarios procederão ao apuramento do tempo gasto pelos automobilistas e á classificaçãõ d'estes, depois de terem ouvido os juizes de partida e chegada, os chronometristas e os fiscoes.

Art. 21.º — Não será descontado no apuramento do tempo gasto, nenhuma fracção seja qual for o motivo porque o automobilista a tiver perdido.

Art. 22.º — Todos os automobilistas que fizerem o percurso n'um praso de tempo maximo que será opportunamente marcado receberão um diploma de honra.

Além d'isso, haverá um primeiro e um segundo premios d'arte para cada categoria de vehiculos e que fizer o percurso no menor tempo, seja qual for a categoria do vehiculo que dirigir, cabendo n'esse caso o premio de categoria aos automobilistas que seguidamente chegar.

Art. 23.º — O jury da corrida e os seus auxiliares conservar-se-hão no ponto terminus da corrida até expirar o praso de tempo maximo, depois da partida do ultimo automobilista da Figueira da Foz.

Art. 25.º — O presente regulamento completa-se, nos pontos em que for omissio, com o regulamento de corridas da União Velocipedica Portugueza.

Art. 26.º — Os automobilistas que tomarem parte n'esta corrida não poderão allegar ignoran-

cia do seu regulamento e terão de conformar-se strictly com todas as suas disposições.

Art. 27.º — A commissão organisadora da corrida declina todas as responsabilidades dos accidentes que succedam aos individuos ou vehiculos que n'ella entrarem ou dos prejuizos por elles causados.

CORRESPONDENCIA

Figueira da Foz, 18. — Promovidas pelo Gymnasio Club Figueirense realisaram-se no dia 15 do corrente as corridas de estrada annunciadas, dispartando grande entusiasmo, principalmente na 3.ª corrida, campeonato do Gymnasio, que foi ganho pelo distincto corredor Constantino Bento Pessôa como o tinha já sido o anno passado, faltando-lhe apenas ganhar um anno para assim ficar de posse definitiva da medalha de campeão do G. C. F. Esta corrida para o proximo anno despertará ainda mais interesse.

O jury era assim composto: Presidente: Alvaro Lima, representante da U. V. P., Manuel Fernandes Thomaz e José Bento Pessôa commissarios.

Juiz de partida: Fernando d'Azevedo. Juiz de chegada: Alfredo Vieira d'Andrade, Chronometristas: Augusto d'Oliveira e G. Guimarães.

Medico: Dr. Garcia d'Araujo. Ambulancia montada: Adolpho Rodrigues. Ambulancia fixa: Dos Bombeiros Voluntarios Figueirenses.

As corridas realisaram-se sob o regulamento da U. V. P. em que o Gymnasio está filiado.

Damos em seguida o seu resultado:

1.ª corrida: Amadores juniors — 3:000 metros.

1.º premio — medalha vermeil — Fausto Tavares d'Almeida — 5'30".

2.º premio — medalha de prata — Afonso Rainho — 5',45".

3.º premio — medalha de cobre — Julio Curado — 6',0".

2.ª corrida: Amadores seniors — 4:000 metros.

1.º premio — Bengala castão de prata — José Maria Marques — 5',0".

2.º premio — Relógio d'aço — Illydio Pereira de Mattos — 5',45".

3.º premio — Alfinete d'ouro — Afonso Rainho — 6',2".

3.ª corrida: 3:000 — Campeonato do G. C. F. Premio unico — medalha de campeão — Constantino Pessôa — 5',20".

4.ª corridas: 6.º premio — 20\$000 réis — Sousa Gomes — 11',29".

2.º premio — 10\$000 réis — Illydio Pereira de Mattos — 11',29" 1/5.

3.º premio — 5\$000 réis — Constantino Pessôa — 11',30".

Em seguida á corrida realisou-se na sala do Gymnasio a distribuição dos premios aos vencedores, sendo todos alvo de grande entusiasmo, soltando-se varios vivas que foram muito correspondidos.

F.

CYCLISMO

União Velocipedica Portugueza

Publicações officiaes



Extracto da sessão em 9 de setembro de 1902

Presidencia do sr. Anselmo de Sousa. Estiveram presentes os srs. Anastacio Gomes, Augusto Grillo, Costa Campos e Carlos Callixto. Foi approvada a acta e admitidos socios os srs. Mario Maia e Heitor Esteves Brandão.

Tomou-se conhecimento do resultado das corridas em Extremoz e resolveu-se officiar ao delegado na mesma villa por causa de um incidente que se levantou antes da realizacão das mesmas.

Tomou-se conhecimento de que a importancia que da receita liquida das corridas de Vianna, cabia á União, era de 93\$995 réis.

Foram approvados os programmas para as corridas que se vão effectuar em Santa Comba Dão e nomeado para presidir a ellas, nos termos do art. 36 do regulamento respectivo, o sr. Albano Moraes Lobo.

Foi lido um officio do Grupo Velocipedista de Braga participando que a sua direcção resolveu organisar uma estafeta Braga-Lisboa, em que só tomarão parte socios do mesmo grupo, para vir pedir a sua filiação na U. V. Resolveu-se officiar ao referido G. V. B. felicitando-o pela sua arrojada iniciativa.

Na ordem da noite concluiu a discussão e approvacão do novo regulamento de corridas e provas em estradas que vae ser impresso em volume.

O Secretario — C. CALLIXTO.

CORRESPONDENCIA DA U. C. I.

Sr. presidente da U. V. P.—Participo a V. Ex.^a que tendo o corredor Alfredo Trombeta pago a multa de 50 francos que lhe tinha sido imposta pela União Velocipedica Argentina, foi requalificado pela mesma União.

O Secretario—MARIO BRUZZONE.

Sr. presidente da U. V. P.—Participo a V. Ex.^a que os corredores Joaquin e Van den Born já satisfizeram, o primeiro a multa de 50 francos e o segundo a de 25 francos que lhe haviam sido impostas pela Union af Danske Cycleklubber (Dinamarca) sendo-lhe por isso levantadas as desqualificações e podendo voltar a correr em todo o territorio unionista.

O Secretario — MARIO BRUZZONE.

CAÇA & PESCA

Caça

Depois de termos estudado a situação do paiz, com referencia a caça, e mostrando a razão porque no nosso espirito se arrebou a convicção de que a prohibição da exportação e o cumprimento da lei a modificaríamos profunda e satisfatoriamente, vejamos o que se passa n'aquelles, onde, em detrimento dos caçadores, fruem mais amplas regalias os proprietarios.

Não nos distanciamos muito do solo patrio. A nossa viagem não será longa, para dispensar farnel; limitá-a-hemos á Hespanha e á França, que se encontram n'aquelle caso.

Sob este ponto de vista, tratar d'estas duas nações, é tratar de todas as que estão submettidas ao mesmo regimen de caça. E n'esta analyse *O Tiro Civil* não perderá a linha que o norteia: as suas observações continuarão a obedecer ao intento de esclarecer os seus leitores, de fórma a facilitar-lhes um juizo recto na apreciação d'esta questão.

Quer tratemos de caça quer de qualquer outro sport é proposito que não esqueçamos, e seja-nos permittido dizer, que bem compensados nos achamos com as sympathias que assim e só assim temos conquistado.

As difficuldades que se acercam de quem assenta suas theorias em principios escasos de verdade, nunca as encontramos.

E porque as nossas se revestem d'ella, o *hic jacet lepus*, n'este caso, por tratarmos com caçadores, preferivel ao *hoc opus hic labor est*, não nos embarça.

Vão vêr.

Chamemos em primeiro logar á authoria a lei de caça hespanhola. No seu art.^o 17 diz-nos ella:

E' permittido caçar aves aquaticas, narcejas e suas similares até 31 de março; a caça aos coelhos e sua circulação são facultadas desde 1 de junho; as codornizes podem ser caçadas desde 1 de agosto e para as restantes especies a véda que começa em 15 de fevereiro, termina em 31 d'agosto inclusive, em todas as provincias do reino exceptuando-se as do litoral Cantabrico, com inclusão das quatro da Galliza em que se estende até 15 de setembro.

A lei franceza, que deixamos para segundo logar, no art.^o 3.^o perccitua:

Os prefeitos determinarão, por editaes publicados, ao menos com 10 dias de antecipaçaõ, as epochas das aberturas e dos encerramentos da caça, em cada departamento.

O que deixamos dito não é tudo. Esta lei, que data de 3 de maio de 1844, e é, a codificação das disposições dispersas em varios diplomas desde 30 d'abril de 1790,

e tem sido, posteriormente, explicada, ampliada e restringida, dá aos prefeitos maior latitude: permite-lhes até fraccionar os seus departamentos e fixar datas de aberturas, diferentes para cada parte.

De harmonia com taes disposições foi, na corrente quadra venatoria, aberta a caça, em França, pela fórma que segue.

Em 17 d'agosto nos departamentos da 1.^a zona; em 31 na 2.^a; nos departamentos da 3.^a em 14 de setembro e na 4.^a zona em 21 do mesmo mez.

Que possamos de momento indicar, foram fraccionados estes departamentos: Calvados, Mayenne, Basses-Alpes, Arriège e Charante-Inferieure.

Investigar se todas aquellas explicações, ampliações e restricções são symptomáticas de que ali esteja em preparaçaõ uma nova lei, era trabalho, que não deixaria de interessar.

O n'sso fim hoje, visando a assentar definitivamente sobre outros pontos, não nos consente que attendamos a este assumpto; todavia é bom ficar sabendo que, n'este sentido, ha vitorias e não poucos.

Resultou da minucia a que descemos de consultar as legislações estrangeiras que, n'esses paizes, não ha um dia marcado para abertura, mas sim, que esta tem epochas variadas, como acontece aqui.

Agora ouçamos o que nos dizem os jornaes estrangeiros da especialidade. Mostram elles, por ventura, com referencia a caça, sorridente a situação dos respectivos paizes?

Sobre a nossa meza de trabalho encontram-se alguns órgãos da imprensa estrangeira, e consultados, não a attestam. E estranho caso; atribuem a escassez da caça ás mesmas causas a que entre nós é de vida: — ás chuvas e falta de cumprimento da lei!

As chuvas foram, effectivamente, em toda a parte, um factor anormal que no corrente anno muito prejudicou as criações.

Mas os clamores geraes que a mesma imprensa faz chegar até nós, clamores de todos os annos e de todos os dias, contra os abusos e audacia da *braconage*, o que representam?

Uma protestaçaõ contra quem tem por dever reprimir esses abusos e audacias que, dados em uma população de 5 milhões de habitantes, se tornariam sensiveis, ou então, a impotencia d'essas mesmas leis para protegerem a caça.

Com a mesma clareza e precisão com que atraz provamos ser escassa de fundamento a versão de haver nos paizes estrangeiros um só dia de abertura, demonstrado fica tambem que os naturaes d'esses paizes proclamam que tem pouca caça e que as leis não são cumpridas.

Tudo era de nós sabido; raros o podiam ignorar; porque a todos é dado raciocinar assim: — A exigencia do consumo obriga aquelles paizes a recorrer á importação da caça e esta tem em todos preço superior ao do nosso mercado, e n'alguns eleva-se ao exagero de 100 %; logo a determinante é a escassez na produçãõ.

Ora, se é principio assente que o preço está na razão inversa da abundancia, não admittit vacillações que o raciocinio é bom.

Mas suppondo que, depois das axiomaticas provas deduzidas, se erguem duvidas nos espiritos rebeldes em curvar-se perante a evidencia, façamos-lhes uma ultima revelação, e com ella provemos-lhes que, ao governo de qualquer paiz, não é vedado recorrer á prohibição da exportação dos

seus productos, quando a economia d'esse povo o exija.

Dê-se, se tanto quizerem, em attençaõ á industria, caractar provisório a essa medida, criando-a apenas pelos annos que se julguem bastantes para que a caça se reproduza; mas estabeleça-se, visto estarem a acolher-se a ella, em ultimo recurso, esses paizes onde os direitos impropiamente se invadem.

Esta medida acha-se em execuçaõ: não é gratuito, o que affirmamos.

E se n'esses paizes ha o direito de impedir a exportação da sua caça, não seria muito logico que se lamentassem de lhe seguirmos o exemplo.

Conhecida a tendencia das *lusas gentes* para imitar o estrangeiro, estivemos a ponto de surpreender-nos que nos contestassem o alvitte; mas logo nos occorreu que a orientação moderna já não obedece aos antigos principios liberaes que tinham por divisa — NIHI UNIVERSORUM JURI DEROGANDUM e sim ao cruel NIHI CUM POTENCIORE JURI RELINQUITUR.

A. C. P.

Não passou inactiva á Associação dos Caçadores Portuguezes a ultima quadra do defezo findo, como mostra a verba de 75\$900 réis, que dispendeu em beneficio dos seus associados pela seguinte fórma:

No grupo de caçadores de Setubal....	15\$000
Guardas no concelho do Cartaxo....	30\$000
» » de Torres.....	21\$400
Gratificações.....	9\$500

Total..... 75\$900

Isto prova quanto foi acertada a escolha dos corpos gerentes que actualmente estão á testa dos negocios associativos, e á frente dos quaes, como presidente, se acha o nosso amigo o sr. coronel Jayme Zuzarte.

Na orientação que levam, de olhar com criterio para as cousas de caça, e conhecidas as magnificas qualidades de trabalho do corpo administrativo, muito póde prosperar e beneficiar os caçadores, este gremio para cuja fundação tambem não deixámos de concorrer,

UMA BATIDA ÁS LEBRES

O muito original com que luctámos nos nossos ultimos numeros, fez com que tivéssemos de retirar grande numero de noticias e entre ellas a d'uma caçada ás lebres realizada no dia 17 de agosto no cortijo *Incomienda*, perto de Badajoz, e organizada pelos distinctos *sportsmen* srs. D. Feliciano Claro e D. Antonio Alvarez.

Foram mortas quatro lebres, tendo sido vistas nove e engalgadas sete.

Tomaram parte n'esta batida que durou desde as quatro horas e meia da madrugada até perto das dez horas da manhã, além dos dois sympathicos organisadores, os srs. D. Francisco Boville, João Bregaro e D. Jorge de Menezes e assistiram os srs. D. Ricardo Rua, D. Angel Sanz e Eduardo Monteiro Forte.

COMO ELUCIDAÇÃO

Ha dias um jornal da especialidade dava como alta e recente novidade: o serem utilizados os cães como auxiliares dos contrabandistas, tendo ultimamente attingido, na fronteira franco-belga grandes proporções este commercio illicito.

Mais velha que a Sé de Braga, a tal utilisação.

No nosso n.^o 24, de 15 de agosto de 1895, e seguintes sob o titulo — *Um «tavalasso» no Piemonte em 1826. Uma caçada aos gallos do matto*, publicámos nós um curioso conto, no qual se alludia ao contrabando auxiliado por cães; conto este extrahido do interessante livro do Marquez de Foudrás, *Les gentils hommes chasseurs*; e n'um — extracto de um processo verbal de *Auvergne*, de 20 de junho, de 1805 — se allude já tambem ao mesmo emprego dos cães como auxiliares na *rapinança*!

◀ Um caçador de Villa Franca de Xira, matou no dia 16 e 17, no Couchoso, Ribatejo, 152 röllas e foram estes os dois dias que ellas mais bateram no campo.

◀ O proximo defezo no concelho de Cascaes, começa no primeiro de fevereiro; constando-nos que o emerito caçador, o sr. Visconde d'Athouguia, vae fazer acquisição de grande numero de casas de perdizes para repovoar algumas zonas mais pobres d'aquelle concelho.

ATHLETICA

Alice Rozado

Damos hoje com muito prazer o retrato d'esta gentil menina filha do nosso bom amigo e collega n'esta redacção de sr. Claudio Rozado. D. Alice é muito joven, conta apenas 14 deslumbrantes primaveras o que não impede que seja uma distincta jogadora d'esse tão hygienico jogo, o *Tennis*, que tanto concorre para a desenvoltura e belleza physica de quem o pratica.

Ganhou o torneio das senhoras, realisado na Parede no dia 21 do mez findo, jogando contra Misse J. Readmann, que anteriormente já tinha vencido D. Carlota Peixoto d'Almeida. O premio foi um par de travessas de tartaruga com ornatos em ouro, e respectivo estojo.

Parabens á gentil menina e a seu pae e nosso querido collega.

LAWN-TENNIS

Realisaram-se nos dias 21 e 28 no *Court de Parede* importantes torneios de Lawn-Tennis de que em seguida damos noticia detalhada.

A direcção do *Grupo Lawn-Tennis de Parede* na intenção de proporcionar agradaveis passatempos aos seus socios, deliberou effectuar torneios, em que só poderiam tomar parte os socios do referido Grupo e cujos premios eram valiosissimos.

Os trenos preparatorios faziam prever que os torneios teriam a maxima importancia e os seus resultados despertariam o maximo interesse.

Comquanto a entrada fosse reservada para os socios e pessoas de sua familia o recinto destinado aos espectadores encheu-se totalmente.

Torneios do dia 21

1.º «*Mens doubles*» para todos os socios do Grupo.

1.ª serie (2 partidas)

J. H. Ferreira, 12 jogos; V. Caratão, 6 jogos.

2.ª serie (2 partidas)

E. Fonseca, 1 jogo; Elysiario Cunha, 12 jogos.

3.ª serie (2 partidas)

J. H. Scarlett e Miguel Ferreira, 8 jogos; Claudio Rosado e dr. F. Rompana, 12 jogos.

4.ª serie (2 partidas)

Silverio Costa e J. Scarlett, 12 jogos; Robert Readmann e Elysiario Cunha, 5 jogos.

5.ª serie (2 partidas)

Claudio Rosado e Henrique Alarcão, 9 jogos; Dr. Rompana e Antonio Mendes, 12 jogos.

6.ª serie (2 partidas)

Silverio Costa e Augusto Oliveira, 2 jogos; J. Scarlett e J. H. Ferreira, 12 jogos.

7.ª serie, final (melhor de 3 partidas)

Dr. Rompana e Antonio Mendes, 0 partidas; J. Scarlett e J. H. Ferreira, 2.

Ganharam os premios os srs. J. Scarlett uma bengala em pau santo com castão de prata dourada e o sr. J. H. Ferreira, uma phosphoreira em prata cinzelada com estojo.

2.º «*Womens singles*» para senhoras, da familia dos socios.

1.ª serie (2 partidas)

Carlota Peixoto d'Almeida, 7 jogos; J. Readmann, 12 jogos.

2.ª serie, final (melhor de 3 partidas)

Alice Rosado, 2 partidas; J. Readmann, 1 partida.

Recebeu o premio a menina Alice Rosado, um par de travessas em tartaruga com encrustações em ouro, e respectivo estojo.

Em seguida foi jogado um torneio entre tres creanças Charles Wyse, Luiz Lima e Julio Lima Junior que despertou enthusiasmo pela correcção com que jogaram.

O sr. dr. Francisco Rompana offereceu uma bolsa de prata como premio de vencedor que foi o menino Charles Wyse.

Tendo estas series terminadas um pouco tarde e afim de que os jogadores podessem descançar foi interrompido o torneio n'esta altura continuando no dia 28.

PEDESTRIANISMO

Harris, o distincto pedestrianista francez tentou ha dias bater o *record* da meia hora, na pista do Carroussel, sendo essa tentativa infru-

ctifera, pois não conseguiu percorrer mais do que 8 k 907 m.

O *record* continua portanto na posse de Champion.

➔ No proximo dia 5 d'outubro realisa-se a grande corrida Marathona, organizada pelo *Auto-Velo* e destinada aos amadores. Já estão inscriptos uns 300 pedestrianistas!

Um dos que têm melhores probabilidades de se classificar em primeiro lugar é Flambort, um dos melhores corredores de fundo do Stade Francez que será treinado durante a corrida, por um lote dos mais distinctos profissionais como: Cibot, Théato, Vianzoni, Martin, etc.

Como preparativo para esta corrida realisouse já uma outra organizada pela *Maison Laflotte*, n'um percurso de 15 kilometros e em que tomaram parte 97 corredores. O primeiro classificado foi Moreau que gastou 53 minutos e 7 segundos.

MOSAICO

Um caso de moralidade

O sr. Luiz Saude Junior sahii á estacada em defeza da sua pessoa e do seu club, já o esperavam.

O presidente do S. C. L. não é homem que se cale quando lhe pedem contas dos seus actos.

Não justifica nada, não prova nada, mas não se cala.

Pois no caso presente melhor fora ao sr. Saude o metter-se nas encolhas, do que vir a publico com aquella triste carta que o mais que prova é a verdade das nossas affirmações, a justiça da causa que defendemos.

Mas vejamos o que diz a famosa epistola:

Amigo e Sr. Redactor.—Tendo lido no «Tiro Civil», umas aggressões á minha humilde pessoa, venho rogar a publicação das informações sobre o assumpto, a fim de me illibar das accusações que premeditadamente me são dirigidas.

O referido jornal, quaxa-se de que não tenham sido publicadas ainda as contas relativas á receita e despeza da festa, que por minha iniciativa e direcção, se realisou no Hippodromo de Bellem, em 17 do mez passado a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculócos.—Informarei que o thesoureiro do Sport Club de Lisboa, sr. Luiz de Campos e Sa, apresentou já essas contas a Sua Magestade a Rainha D. Amelia, não sendo ainda publicadas as contas nos jornaes, por existirem em poder do mesmo thesoureiro, 6 premios d'arte, que resolveu, fossem vendidos em leilão, e o seu producto juntar-se á receita existente, sendo depois então publicado um mappa geral. Em todo o caso, visto que o jornal em questão, se mostra tão ansioso pela apresentação das referidas contas, tenho a honra de convidar os seus proprietarios ou redactores, ou quem escrevem o tal artigo, a ir ter com o thesoureiro do Sport Club, que gostosa e prontamente porá á disposição dos referidos senhores, todos os documentos comprovativos da mesma festa e egues aos que se enviaram a Sua Magestade, podendo depois ser publicados no «Tiro Civil», conforme os desejos vehementes e ardentes d'esse jornal.

As aggressões que me são dirigidas, não só a mim como tambem aos meus consocios e collegas, já as esperava e não me admiram, pois que n'este desagravo quiz todo aquelle que trabalha, ou consegue fazer o que outros não fazem, e é sempre perseguido pelas más linguas e invejas do que nada valem. Em todo o caso e deveras espantoso ver-se a encerrar o artigo uma carta do sr. Anselmo de Sousa, que pede a demissão de presidente honorario do Sport Club terminando com as seguintes palavras:

«E permita-me tambem, que por seu intermedio eu faça os meus sinceros agradecimentos a todos quantos me conferiram tão immerceda e elevada honra!»

Sem mais, creia-me sr. redactor, etc, Luiz F. Saude Junior.

Como os nossos leitores veem, o sr. Luiz Saude confessa que realmente ainda não deu contas ao publico da receita e despeza da festa sportiva que no dia 17 d'agosto se effectuou, sob sua organização e responsabilidade, no hippodromo de Bellem; apenas o thesoureiro do S. C. L., o sr. Campos e Sa apresentou essas contas a Sua Magestade a Rainha D. Amelia, não sendo ainda publicadas nos jornaes, por existirem em poder do mesmo thesoureiro, 6 premios d'arte os quaes o sr. Saude resolveu por seu livre alvedrio, que fossem vendidos em leilão «e o seu producto juntar-se á receita existente, sendo depois então publicado um mappa geral.»

Está-se vendo já com quanta minudencia e demorada attenção, a senhora D. Amelia, examinou a exactidão das taes contas, via a maneira escrupulosa e parcimoniosa como foram feitas todas as despezas, estudou a autenticidade e regularidade de todos os documentos, e admirou a forma como foram apuradas todas as receitas; está-se vendo tudo isso.

Mas, se ha umas contas que poderam já ser apresentadas a Sua Magestade, porque não veem ellas para a imprensa, porque não são apresentadas tambem ao grande publico que em massa concorreu á festa do hippodromo e que por isso mesmo é juiz n'esta causa?

E' certo que o sr. Luiz Saude nos convidou a ir ter com o thesoureiro do S. C. (mas não diz

onde) que gostosa e prontamente porá á nosa disposição todos os documentos comprovativos da mesma festa «egues aos que se enviaram a Sua Magestade.» Mas o que nós queremos não é que nos deem licença para ir examinar as contas a qualquer escriptorio commercial, casa particular ou mesmo á sede(?) do S. C.

O que reclamamos, o que exigimos é a publicação de taes contas, com todos os documentos comprovativos da receita e da despeza para que toda a gente as possa apreciar e estudar convenientemente, o que nós queremos o que nós exigimos é a publicação da lista completa de todas as pessoas que offereceram premios para a festa de 17 d'agosto; queremos a designação d'esses premios e a nota dos que foram distribuidos e dos que estão em poder do thesoureiro do S. C.

E' isto o que nós desejamos, o que nós exigimos.

E se o sr. Luiz Saude porque nos acha tão ansiosos pela apresentação das contas, no-las pode facultar já, para serem publicadas no *Tiro Civil*, queira enviar-nos-las porque as inseriremos de bom grado, ficando assim satisfeitos «os desejos vehementes e ardentes d'este jornal» e escusa de se estar á espera do leilão dos taes seus premios.

Quando isso vier a succeder publica-se um appenso ás contas.

E ficamos entendidos, não é assim?

Quanto ás aggressões que o sr. Saude «pousando» de martyr e de phylantropo diz que esta revista lhe dirige por espirito de má lingua e de inveja, creia o sr. Saude que aqui ninguém o agride, pede-se-lhe apenas a necessaria justificação dos seus actos publicos; aqui todos lhe admiram a actividade, o zelo e a intelligencia de que tem dado sobejas provas na organização de numerosas festas sportivas que elevaram o Sport Club de Lisboa, de que é presidente, ao grau de prosperidade, brilho e grandeza que hoje goza, pois é pela sua subberba installação, pela regularidade da sua vida e pelas inexcusaveis regalias de que gosam os seus associados, um verdadeiro modelo talvez sem simile, mesmo no estrangeiro.

Como os nossos leitores viram, a carta do sr. Luiz Saude, acima publicada, termina por uma allusão ao officio do director d'esta revista que no passado numero inserimos.

A tal insinuação que certamente o sr. Saude achou muito feliz, respondeu o nosso querido amigo, o sr. Anselmo de Sousa com a seguinte carta:

«Sr. e collega.—Permitta v. que, como simples explicação, ao publico, de uma phrase minha, n'um officio por mim dirigido ao sr. presidente do Sport Club de Lisboa, diga que, quando recebi a elevada honra de ser eleito presidente honorario d'aquelle club, estava o sr. Saude Junior em Africa, e o Sport Club não tinha entrado na organização de tantas festas. Hoje, que o sr. Saude Junior está em Lisboa e que tem dirigido essas festas, declino a elevada honra e... nada mais.—D: v. etc., Anselmo de Sousa.»

Ficou, pois desfeito o artificio habilidoso do sr. Saude; mas, apesar d'isso o grande *sportsman* não se dá por vencido e sahe-se com esta nova epistola:

Sr. Redactor do «Seculo»—Tendo lido no seu jornal de 23 do corrente uma carta do sr. Anselmo de Sousa, em que este senhor diz ter pedido a demissão de presidente honorario do Sport Club, cargo para que fora nomeado, enquanto eu me achava em Africa, por eu estar actualmente em Lisboa e entrar na organização de «tantas festas», devo dizer, para esclarecimento do publico, que o meu regresso de Africa já se fez ha 4 annos, tendo até hoje occupado o lugar de presidente do mesmo club, o qual organisou sob a minha direcção as taes festas de sport, que ao *Tiro Civil* e ao seu proprietario tanto desprazem, sendo deversas curiozas que algumas d'essas festas fossem presididas pelo referido senhor, e portanto fizesse parte do jury, como consta dos programmas que se acham archivados em nosso poder, guardando para agora a sua demissão.

Não quero, sr. redactor, importual-o mais. Desculpe-me v. e creia-me, etc., Luiz F. Saude Junior.

Isto é mais um artificio, mais uma habilidade do sr. Saude; o sr. Anselmo de Sousa, durante o tempo que foi presidente honorario S. C., apenas assistiu a duas festas, a ultima das quaes ha cerca de dois annos, mas ambas ellas com um caracter e um fim muito indifferente do caracter e fins das que o sr. Luiz Saude tem ultimamente organizado.

E passemos adeante *

Do *Real Club Velocipedista de Portugal* recebemos um officio, em que a sua illustrada direcção coherente com as tradições de dignidade d'aquella associação e com a deliberação tomada pela direcção transacta, de afastar toda a solidariedade com o sr. Luiz Saude e o seu club.—como consta das declarações publicadas na imprensa—nos felicita por esta campanha de moralidade que ensatamos. Agradecemos desde já as felicitações e no proximo numero publicaremos o dignissimo officio.

CONSULTORIO DENTARIO Satrio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. = Doenças de bo ceca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º